

### (RE)PRODUÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

**Victor Rosa Monte Belo<sup>1</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2805628986223261>

**Eduardo Costa Silva<sup>2</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5265193973540731>

**Rafael Ferreira de Sales<sup>3</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/3721462847610069>

**Andressa Pereira da Paixão<sup>4</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/6625314198882122>

**Vitória Moreira Fraga dos Santos<sup>5</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/6321320345348769>

**Micael Almeida da Silva<sup>6</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8616670745569363>

**Edmar Alves de Oliveira<sup>7</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6714476362575773>

**Carlos de Souza Santos<sup>8</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3502440365301376>

**Ingredy de Oliveira Carvalho<sup>9</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/6031223336450567>

**Victor Samid dos Santos Souza<sup>10</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9573959776676183>

**Ana Lucia Moreno Amor<sup>11</sup>.**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6696697240626935>

**RESUMO:** O ensino de saúde tem evoluído para romper o modelo linear de aprendizado, criando um ambiente mais horizontal deste processo. Este estudo relata a construção e apresentação de Produtos Técnicos Tecnológicos (PTTs), para a promoção de um aprendizado participativo e contextualizado na área de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP). Foram criados e apresentados, ao final de um componente curricular, os seguintes PTTs: júri simulado, fábula, paródia educativa, atlas em Parasitologia, guia de utilização de plantas para fins medicinais, relatório técnico, uso do instagram como divulgação científica em DIP, manual/protocolo, catálogo e o evento de apresentação dos PTTs. Os resultados indicaram que os PTTs facilitam a conexão entre teoria e prática, além de estimular habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação. A experiência demonstrou que, as metodologias trabalhadas, tornam o ensino mais criativo e acessível, engajando os estudantes de maneira dinâmica e promovendo um aprendizado significativo. O uso de PTTs no ensino de saúde, com temas em DIP, fortalece a formação de profissionais preparados para lidar com os desafios da saúde pública, aproximando o conhecimento acadêmico das práticas de saúde comunitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação sanitária. Parasitologia. Saúde Pública.

## (RE)PRODUCTION OF TECHNICAL PRODUCTS IN HEALTH EDUCATION

**ABSTRACT:** Health education has evolved to break the linear learning model, creating a more horizontal environment for this process. This study reports the construction and presentation of Technical Technological Products (TTPs), to promote participatory and contextualized learning in the area of Infectious and Parasitic Diseases (IPD). The following TTPs were created and presented at the end of a curricular component: mock jury, fable, educational parody, atlas in Parasitology, guide to using plants for medicinal purposes, technical report, use of Instagram such as scientific dissemination in DIP, manual/protocol, catalog and the TTPs presentation event. The results indicated that TTPs facilitate the connection between theory and practice, in addition to stimulating skills such as critical thinking, problem solving and communication. Experience has shown that the methodologies used make teaching more creative and accessible, engaging students in a dynamic way and promoting meaningful learning. The use of TTPs in health education, with themes in IPD, strengthens the training of professionals prepared to deal with public health challenges, bringing academic knowledge closer to community health practices.

**KEYWORDS:** Health education. Parasitology. Public Health.

### INTRODUÇÃO

O ensino em saúde tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, com a crescente demanda por profissionais que possuam não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades críticas e interdisciplinares (Amor et al., 2022). Essa necessidade é impulsionada pelas mudanças nos perfis epidemiológicos e pela complexidade das questões de saúde pública que surgiram em um mundo globalizado e digital. Para atender a essas exigências, as metodologias inov-ativas se destacam como estratégias fundamentais, capazes de promover um ensino que supere a simples memorização de conteúdos e incentive o pensamento crítico, a colaboração e a prática contextualizada (Filatro; Cavalcanti, 2018).

As metodologias ativa/inov-ativas são abordagens que envolvem os estudantes em processos de aprendizagem mais dinâmicos e participativos (Filatro; Cavalcanti, 2018; Amor et al., 2022). O desenvolvimento de um Produto Técnico/Tecnológico, pode-se ser consequência da utilização de uma metodologia ativa/inov-ativa para o aprendizado requerido, onde isoladamente, o produto técnico/tecnológico é um objeto tangível com elevado grau de novidade fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises (Brasil, 2019).

Nesse contexto, metodologias que utilizem o desenvolvimento, confecção e aplicação de produtos técnicos tecnológicos (PTTs) representam um importante avanço para o ensino de saúde, visto que muitos destes podem ter aplicabilidade para trabalhos com comunidades

diversas e unidades da Atenção Básica, por exemplo. Segundo Freire (2005), o processo educativo precisa ser libertador, promovendo a autonomia dos estudantes através de práticas que estimulem o questionamento e a construção do conhecimento. Nesse sentido, tais metodologias alinham-se a um ensino crítico, em que o estudante graduando da área da saúde assume um papel ativo na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões.

No campo da saúde, esses produtos têm ainda mais relevância, dado o caráter do cuidado em saúde e a necessidade de profissionais que sejam tanto técnicos quanto humanos em suas abordagens. Segundo Harden (2000), o ensino em saúde precisa incorporar estratégias que promovam o aprendizado baseado em problemas, simulações e interações interdisciplinares, de modo a preparar os estudantes para a prática em um ambiente interprofissional. A construção de produtos como o júri simulado, a arte iconográfica, a paródia e as fábulas, são exemplos disso, permitindo que os estudantes façam conexões entre teoria e prática, e integrem habilidades técnicas, culturais e sociais.

Esses produtos também refletem a necessidade de inovação nas práticas educacionais, como destacado por Moran (2015), que reforça a importância de ambientes de aprendizagem que sejam dinâmicos, flexíveis e criativos. As metodologias ativas/inovativas, ao utilizarem estratégias lúdicas, visuais e narrativas, permitem que os estudantes se engajem de forma mais profunda com os conteúdos, favorecendo a retenção de informações e o desenvolvimento de competências para lidar com problemas complexos de saúde.

Dessa forma, essas metodologias no ensino da saúde não apenas enriquecem o processo educativo, mas também transformam os estudantes em profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da saúde pública. Ao integrar essas práticas promove-se uma formação mais conectada com a realidade dos serviços de saúde.

Outrossim, esse tipo de metodologia vai além do ensino centrado no professor, no qual o aluno é apenas um receptor passivo de informações. Elas colocam o estudante no centro do processo educacional, promovendo um ambiente onde ele é o principal agente de sua aprendizagem. Isso se dá por meio de atividades que incentivam a investigação e a aplicação do conhecimento em contextos práticos (Costa Júnior et al., 2023).

Nesse contexto, estudantes do ensino superior da área da saúde desenvolveram produtos técnicos-tecnológicos (PTTs) que visavam promover educação em saúde por meio de métodos não convencionais de ensino, mas que explorassem a individualidade do estudante e o engajassem na construção do saber, colaborando na produção de produtos de utilização e relevância para a Saúde Pública.

## METODOLOGIA

Esse trabalho consiste em um estudo metodológico que relata a experiência de onze (n=11) graduandos dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Enfermagem, Medicina e Nutrição, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), matriculados e cursando o componente curricular optativo “Tópicos Especiais em Doenças Infecciosas e Parasitárias” (TDIP), desenvolvendo e apresentando exemplos de produtos técnicos tecnológicos no ensino-aprendizagem para a área da saúde.

O componente visa aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre estratégias de educação em saúde com enfoque nas Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP). Esse componente visou promover uma educação participativa e crítica do aprendizado em saúde, utilizando estratégias pedagógicas que vão além das práticas tradicionais.

Inicialmente, foram apresentados os 11 PTTs identificados como prioritários para a área da saúde coletiva, quais sejam: patentes; tecnologia social; cursos de formação profissional; produto de editoração; material didático; software / aplicativo; evento organizado; produto de comunicação; processo / tecnologia não patenteável; relatório técnico conclusivo e manual / protocolo. Trabalhando seus respectivos grau de aderência à área de Saúde Coletiva, áreas de concentração e linhas de pesquisa; potencial de impacto ou impacto; aplicabilidade; grau de inovação; e complexidade (Horta; Trad, Moraes, 2020).

Posteriormente, foram sorteados e distribuído material bibliográfico sobre respectivos PTTs para apresentação de seminários e entrega de uma prévia da construção individual do seu tema. Momentos de diálogos e interações foram formados para sanar dúvidas e colaborar na construção do evento de apresentação dos PTTs.

O presente trabalho, portanto, reúne os resultados produzidos mediante a construção dessas metodologias por parte dos estudantes e avaliação de como essas ferramentas podem ser utilizadas na prática clínica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que a construção de PTTs, utilizando-se de metodologias ativas/inov-ativas, promovem um ensino mais dinâmico e inclusivo, aproximando a Universidade das comunidades e dos Serviços de Saúde, procurando fortalecer o vínculo entre o conhecimento acadêmico/científico e a prática/saber popular.

O **Quadro 1** mostra os seminários apresentados destacando o PTT escolhido para desenvolvimento e confecção individual.

O uso de estratégias como paródias, fábulas e júri simulado mostrou-se eficaz na promoção de uma educação em saúde que é, ao mesmo tempo, crítica e contextualizada. A criação de materiais como o Atlas Parasitológico e a pesquisa sobre plantas medicinais

também reforçam a importância de utilizar recursos visuais e culturais que facilitam a compreensão de temas complexos e incentivam a participação ativa dos estudantes e da comunidade. Utilizando-se da confecção de produtos de natureza mais técnica, a exemplo do Relatório, Manual/Protocolo e produção de Catálogo, evidencia-se a relevância da organização dos dados e protocolos científicos/acadêmicos constituindo-se também em um material para reflexão e valorização dos resultados, metodologias e normatizações dos resultados atingidos ou que serão atingidos no decorrer das atividades de pesquisa e/ou de rotinas laboratoriais. Em suma, são atividades intelectuais, de grande rigor científico, sujeitas a normas que devem ser levadas em consideração pelo pesquisador e/ou profissionais da área da saúde, a exemplo de modelos também que poderão ser utilizados nas Unidades da Atenção Básica, colaborando na adesão dos usuários a eventos diversos.

A seguir, de forma breve, serão relatados os materiais produzidos.

**Quadro 1** - Temas dos seminários apresentados e dos produtos técnicos tecnológicos produzidos no componente curricular “Tópicos Especiais em Doenças Infecciosas e Parasitárias” - TDIP, 2024.1.

	Seminário	PTT
01	Metodologia ativa para o ensino da Parasitologia: pediculose no modelo do júri simulado (Carvalho et al., 2020)	Material didático 1 “Júri Simulado: ênfase na arbovirose dengue”
02	Elaboração de Atlas de Parasitologia como auxílio didático no ensino superior (Soares; Queiroz, 2023)  Atlas de Parasitologia (Miranda; Ribeiro, 2021)	Produto de editoração / Material didático 2 “Atlas em Parasitologia”
03	Aprendendo Parasitologia com o auxílio de paródias (Souza et al., 2016)  Paródias e contação de história: formas lúdicas de ensinar Parasitologia no ensino superior (Bachur et al., 2019)	Material didático 3 “Paródia educativa sobre higienização das mãos e das hortaliças”
04	Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia (Menezes; Pantoja, Paixão, 2020)	Material didático 4 “Fábula: ênfase na COVID”
05	Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil (Santos-Lima et al., 2016)	Tecnologia não patenteável “Guia de utilização de plantas para fins medicinais”
06	Catálogo de Tecnologias Sociais (AGIR, 2019)	Produto de editoração “Catálogo dos PTTs de Tópicos Especiais em Doenças Infecciosas e Parasitárias - TDIP”

07	Relatório de Actividades de Parasitologia (Marmelo, 2018)	Relatório técnico “Relatório técnico do encontro de criadouros do <i>Aedes aegypti</i> em um centro de ensino superior”
08	Guia Prático de Atualização: Parasitoses intestinais: diagnóstico e tratamento (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020)  Manual de Aula Prática: Parasitologia Clínica (Coelho, 2016)	Manual/protocolo “Procedimentos / processos operacionais padrão de um laboratório de pesquisa”
09	Enquadramentos e desinformação sobre vacina contra COVID-19 no YouTube: embaralhamentos entre ciência e negacionismo (Massarani; Costa, Brotas, 2021)	Produto de comunicação “Uso do instagram como divulgação científica em DIP”
10	Cartografias itinerantes do SEMULPATO: SEMinário MULTiprofissional em PATOLOGIA (Santana, 2022)	Evento organizado “Diálogos e Interfaces Biointeracionistas: ênfase nos PTTs de TDIP”

**Fonte:** Os Autores.

1. **Júri Simulado:** O júri simulado é uma ferramenta estratégica para promover debates críticos e interativos. Ao recriar o ambiente de um tribunal, ele coloca os estudantes em papéis que exigem argumentação, análise de evidências e tomada de decisão. Em um contexto de ensino em saúde, o júri simulado pode ser utilizado para discutir várias questões de saúde pública, tratando em seu roteiro sobre ciclo de vida de parasitos, prevenção, tratamento e profilaxia de várias doenças (Carvalho et al., 2020). No contexto da turma de TDIP, os estudantes trabalharam com o júri simulado intitulado “Dengue no bairro do Jabuti, de quem é a culpa?”, no qual foi proposta a situação problema do surgimento de dez novos casos de dengue no bairro, que, segundo a vizinhança, surgiram em decorrência do uso inadequado de uma caixa d’água como lazer por parte do réu. A turma encenou o texto produzido, nas funções do juiz, advogado de defesa e de acusação, testemunhas de defesa e de acusação e o réu. Foi possível trabalhar sobre formas de prevenção combate ao vetor do vírus dengue, destacando-se que essa ferramenta pode ser utilizada posteriormente como educação popular em saúde na prática clínica dos profissionais de saúde.
2. **Atlas Parasitológico:** O Atlas Parasitológico foi uma produção extremamente rica que abrangeu informações detalhadas sobre parasitoses, abordando desde a morfologia dos parasitos até os ciclos de vida, fisiopatologia, transmissão e métodos de diagnóstico. Seu objetivo principal era fornecer um material que pudesse ser utilizado tanto por estudantes e profissionais de saúde quanto pela população em geral, tornando o conhecimento técnico acessível e compreensível. A construção do atlas foi uma tarefa desafiadora, dado o volume de informações e a necessidade de

assegurar precisão científica. O discente responsável pela confecção deste produto relatou a dificuldade de organizar e sintetizar os conteúdos. No entanto, o projeto demonstrou elevada qualidade do material produzido, oferecendo um recurso visual e textual rico para o estudo das parasitoses humanas. A combinação de imagens retiradas de fontes renomadas, como o “Centers for Disease Control and Prevention (CDC)” e do livro “Parasitologia” de Luís Rey, com descrições claras e objetivas, possibilitou a criação de um excelente recurso educativo, promovendo o aprendizado tanto de estudantes quanto da população geral, que poderá acessar informações essenciais de forma descomplicada.

3. **Paródias Educativas:** Dentre as metodologias ativas exploradas no componente, a utilização de paródias, como recurso no processo de ensino e aprendizagem, se enquadra no aspecto da educação de natureza lúdica. Para a turma de TDIP, teve como finalidade trabalhar a conscientização e importância da higienização das mãos e das hortaliças para a prevenção de parasitoses, utilizando-se de uma abordagem musical que traduzisse orientações técnicas em um formato acessível e divertido. A ideia de utilizar músicas populares brasileiras para compor as paródias permitiu, por exemplo, que as informações sobre o uso do hipoclorito na higienização das hortaliças fossem sintetizadas de maneira lúdica e envolvente, captando a atenção tanto de crianças quanto de adultos. Um dos pontos mais interessantes dessa metodologia é o uso de um recurso cultural familiar para a comunidade, o que facilita a disseminação de informações importantes sobre saúde pública. A paródia “Solução para o Parasito”, adaptada da música “A Banda”, de Chico Buarque, explicou de maneira simples e direta o processo de higienização de hortaliças com hipoclorito para evitar doenças como giardíase e helmintoses. O uso desse formato promoveu um ambiente de aprendizagem descontraído, ao mesmo tempo em que colaborou no engajamento dos participantes no debate sobre práticas de prevenção. A eficácia dessa estratégia foi reforçada pela participação ativa dos discentes, que se envolveram tanto na criação quanto na performance das canções, facilitando a internalização das informações e contribuindo para a apreensão do tema proposto.
4. **A Fábula “O Macaco que Não Gostava da Ciência”:** Utilizou-se de uma abordagem narrativa para discutir o enfrentamento da pandemia de COVID-19, comparando o comportamento de diferentes atores sociais ao longo da crise. Através da história de um macaco negacionista, que rejeita o conhecimento científico e as recomendações dos especialistas, e das corujas, que simbolizam os cientistas e profissionais de saúde, a fábula ilustrou de maneira metafórica as tensões entre a ciência e o negacionismo durante a pandemia. Essa ferramenta lúdica teve como objetivo não apenas educar sobre a importância das medidas de prevenção, como o uso de máscaras e a vacinação, mas também estimular a reflexão sobre o papel da ciência na sociedade. A escolha pela fábula foi estratégica, uma vez que este formato literário permite que temas complexos sejam abordados de maneira acessível, facilitando



o engajamento de públicos diversos, especialmente crianças e adolescentes. O desafio na criação do roteiro foi sintetizar as informações de forma a garantir clareza sem sacrificar a profundidade da mensagem, o que foi superado com sucesso ao incorporar elementos do cotidiano da pandemia na história.

5. Guia sobre o “Uso de plantas para fins medicinais no tratamento de parasitoses”: Previamente foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa-quantitativa sobre o uso de plantas medicinais para o tratamento de parasitoses no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. E os resultados estão sendo catalogados na confecção de um “Guia” como PTT, destacando as ervas/plantas utilizadas pela população local com ação antiparasitária, relacionando-as a suas respectivas finalidades e métodos de uso. Registra-se, no material, a importância de valorizar o saber popular e as práticas tradicionais de fitoterapia, que muitas vezes complementam ou substituem os tratamentos convencionais em áreas de difícil acesso aos serviços de saúde. A atividade “deu voz” à população local, valorizando o conhecimento tradicional como um recurso valioso para o enfrentamento de doenças parasitárias.
6. Catálogo: O Catálogo é uma ferramenta de informação que objetiva reunir um conjunto de projetos e/ou ações focado em promover o desenvolvimento social (AGIR, 2019) e/ou de outra natureza em seus diversos âmbitos. O catálogo produzido como PTT de TDIP, reuniu o conhecimento científico produzido no componente curricular, dentro da Universidade para a comunidade, como uma devolutiva relevante e necessária. A construção do catálogo se mostrou muito produtiva, pois permitiu entender um pouco sobre a metodologia que envolveu cada PTT, assim como seus objetivos e impactos na sociedade. Ao final da elaboração desse material, foi possível perceber como é importante terem tantos projetos disponíveis para divulgação em um mesmo local, evidenciando também o papel do catálogo como um objeto de reunião de ideias e propostas inovadoras promotoras de saúde.
7. Relatório Técnico: Para a construção do relatório como demanda de TDIP, o ambiente/paisagem de um Centro de Ensino superior foi o alvo de investigação de possíveis criadouros de *Aedes aegypti*, com isso, os discentes que participaram vivenciaram o *campus* na busca ativa de ambientes de risco, documentando os achados por registro fotográfico, retirando do ambiente o que foi possível colocar em saco de descarte, a exemplo de copos e outros descartáveis.. Tais informações fotografadas e vividas foram necessárias para a construção do produto com o intuito de repassar o material produzido para a direção do centro universitário para que medidas fossem implementadas a partir dos registros realizados. A construção do relatório mostrou-se de grande significância para os discentes que participaram de modo ativo no rastreamento de áreas de risco, mas também para a população inserida no ambiente universitário, posto que há uma busca de solução de problemas da parte da direção do centro ao receberem o relatório. Apesar da formalidade do trabalho, é imprescindível que tenha uma escrita marcada por uma linguagem acessível à sua audiência.

8. Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para um Laboratório de pesquisa do CCS/UFRB: Este produto teve como objetivo garantir a padronização e a qualidade das atividades realizadas no laboratório, o correto manejo e manutenção dos materiais e equipamentos, ser uma fonte de informação para atualização e formação de novos membros da equipe e direcionar a tomada de decisões durante acidentes laboratoriais. O processo de produção do manual foi essencial não só para revisar os já existentes, mas também para perceber a necessidade da criação de novos POPs para alguns procedimentos implantados recentemente no laboratório.
9. Artigo Científico como produto de comunicação - “Uso do Instagram como divulgação científica em DIP”: O artigo científico é uma ferramenta para divulgação científica dos resultados de pesquisas à comunidade científica e outros interessados, socializando ideias e informações de forma sucinta e clara. A elaboração do artigo “Explorando a Divulgação da Dengue no Instagram: Uma Análise das Publicações” se baseou na busca pelas publicações que estavam sendo postadas nessa rede social vinculadas a hashtag *#denguehemorrágica*, a fim de entender como as informações acerca desse tema estavam circulando entre os usuários na perspectiva de educação em saúde. Os resultados do artigo se mostraram muito interessantes ao analisar os recortes temáticos, o perfil dos autores das publicações e o uso de referências bibliográficas. Observou-se também que, apesar da presença maciça das redes sociais e sua influência na vida cotidiana da população, esse é ainda um espaço pouco explorado pelos pesquisadores. O processo de escrita de um artigo, seja original ou de revisão, desde o planejamento do método até a discussão dos resultados, é um verdadeiro desafio para os acadêmicos que estão iniciando o fazer científico. Desse modo, essa atividade deve ser orientada e incentivada pelos docentes, preceptores e outros profissionais, visto que é um trabalho de extrema importância para a formação profissional e intelectual dos discentes.
10. Evento: A construção e realização de um evento também se estabelece como um PTT avaliado na área da Saúde Coletiva. Para TDIP, o evento trabalhado foi “Diálogos e Interfaces Biointeracionistas - DIB I” e reuniu os PTTs em formato de stands que dialogaram entre si e com a comunidade acadêmica do CCS/UFRB.

As metodologias trabalhadas contribuem não apenas para a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também para o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a comunicação, todas essenciais para a formação de profissionais de saúde mais preparados para enfrentar os desafios da saúde pública no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida que culminou com a confecção de produtos e ações possibilitou a disseminação da experiência adquirida no componente curricular cursado, no desenvolvimento desses produtos de forma a estimular que esse tipo de estratégia educativa seja reproduzida em outros locais.

Em síntese, o uso dessas metodologias no ensino da saúde tem se mostrado uma estratégia para superar modelos tradicionais de ensino, promovendo uma aprendizagem mais ativa. A implementação de produtos técnicos tecnológicos (PTTs) no componente “Tópicos Especiais em Doenças Infecciosas e Parasitárias” demonstrou que essas práticas não apenas enriquecem o processo educativo, mas também colaboram na formação dos estudantes envolvidos na articulação ensino-pesquisa-extensão.

Dessa forma, ao promover um encontro do conhecimento técnico e humanizado, as metodologias ativas/inov-ativas contribuem diretamente na formação de profissionais de saúde que procuram integrar a educação com a realidade pessoal e local. Ou seja, essas metodologias favorecem a formação de profissionais críticos e socialmente comprometidos.

## REFERÊNCIAS

AGIR. **Catálogo de Tecnologias Sociais**. Agência de Inovação (AGIR), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Universidade Federal Fluminense (UFF), n.3, v1, 2019.

AMOR, ALM et al. **Metodologias ativas na prática médica: relato de experiências em Tópicos Especiais em Saúde da Família**. Revista de APS (online). v.25, p.247 -260, 2022.

BACHUR, TPR et al. **Paródias e contação de história: formas lúdicas de ensinar Parasitologia no ensino superior**. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 18, n. 1, p. 79-88, 2019.

BRASIL. **Produção técnica. Grupo de trabalho - Relatório de Grupo de Trabalho**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Ministério da Educação. Brasília, 2019.

CARVALHO, KS et al. **Metodologia ativa para o ensino da Parasitologia: pediculose no modelo do júri simulado**. In: Parasitologia Humana e Veterinária. Ed. Pasteur, 1, 232-245, 2020.

COELHO, MFL. **Manual de Aula Prática: Parasitologia Clínica**. Curso de Farmácia. Disciplina de Parasitologia Clínica, Poços de Caldas /MG, 2016.

COSTA JÚNIOR, JF et al. **Metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno**. Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais, v 07, n.13, 2023.

- FILATRO, A; CAVALCANTI CC. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 46ª edição. Paz e Terra, 2005.
- HARDEN, RM. **The integration ladder: a tool for curriculum planning and evaluation**. *Medical Education*, 34(7), 551-557, 2000.
- HORTA, BL; TRAD, LAB; MORAES, CL. **Instruções preenchimento de dados complementares dos Produtos Técnicos/Tecnológicos (PTT) e Livros - Área 22: Saúde Coletiva**. CAPES, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Instrucoes\\_dados\\_complementares\\_pTT\\_e\\_Livros\\_Saude\\_Coletiva.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Instrucoes_dados_complementares_pTT_e_Livros_Saude_Coletiva.pdf). Acesso em: 25/09/2024.
- MARMELO, C. **Relatório de Actividades de Parasitologia**. Relatório de Parasitologia, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324731722\\_Relatorio\\_de\\_parasitologia](https://www.researchgate.net/publication/324731722_Relatorio_de_parasitologia). Acesso em: 10/04/2024.
- MASSARANI, L; COSTA, MCR; BROTAS, A. **Enquadramentos e desinformação sobre vacina contra COVID-19 no YouTube: embaralhamentos entre ciência e negacionismo**. *Revista Mídia e Cotidiano*. v15, n3, 2021.
- MENEZES, JBF; PANTOJA, LDM; PAIXÃO, GC. **Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia**. *Revista Cocar*. 14(29):666-679, 2020.
- MIRANDA, JS; RIBEIRO, VS. **Atlas de Parasitologia**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
- MORAN, JM. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus Editora, 2015.
- SANTANA, GMS. **Cartografias itinerantes do SEMULPATO: SEminário MULTiprofissional em PATologia**. Editora UFRB, 294p, 2022.
- SANTOS-LIMA, TM et al. **Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil**. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Campinas, v.18, n.1, supl. I, p.240-247, 2016.
- SOARES, JAG; QUEIROZ, T. **Elaboração de Atlas de Parasitologia como auxílio didático no ensino superior**. *Revista Saberes Docentes*, Juína-MT, Brasil, v.8, n.16, 2023.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia Prático de Atualização: Parasitoses intestinais: diagnóstico e tratamento**. Departamentos Científicos de Gastroenterologia e Infectologia (2019-2021), nº 7, novembro de 2020.
- SOUZA, JLN; SILVA, CGS; SILVA JÚNIOR, ELR; ZAROS, LG. **Aprendendo Parasitologia com o auxílio de paródias**. In: *Anais do III Congresso Nacional de Educação*, Natal - RN, 2016.